

METACOGNIÇÃO E COMPREENSÃO LEITORA EM ESTUDANTES DE ENSINO SUPERIOR: ANÁLISE SISTEMÁTICA DE ESTUDOS BRASILEIROS

Autor: Thaís Melo Pereira de **Oliveira** (1); Orientadora: Carla Alexandra da S. Moita **Minervino** (2)

(1) *Universidade Federal da Paraíba- Email: psicopedagogathaisoliveira@outlook.com*

(2) *Universidade Federal da Paraíba- Email: carlamoitaminervino@gmail.com*

Resumo: Ao longo do processo de desenvolvimento da aprendizagem ocorrem diversificadas demandas sobre a cognição e estratégias de estudos. Sendo essencial compreender como e quando usá-las para um bom desempenho acadêmico, e potencialização da aprendizagem, é preciso a metacognição. A metacognição pode ser definida como o autoconhecimento e autocontrole das aprendizagens e cognição, em que o indivíduo indaga-se sobre: Como eu penso? Qual forma ou estratégia melhor se adapta a minha aprendizagem? Como eu posso chegar ou cheguei a este pensamento? Sendo ela essencial para a leitura, pois proporciona ao estudante monitorar a compreensão. Principalmente no Ensino superior quando as exigências sobre leitura aumentam. O estudo bibliográfico objetivou analisar os artigos existentes que abordaram a metacognição, estratégias metacognitivas e a compreensão leitora. Bem como, averiguar as publicações realizadas entre os anos de 2008 e 2017; verificar a natureza dos estudos e; verificar a caracterização das amostras utilizadas, com enfoque no Ensino Superior. Como instrumento utilizou-se a plataforma dos periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Os resultados mostraram que nos últimos nove anos, foram publicados trinta e Cinco artigos voltados para o tema proposto. No que concerne a amostra, destes artigos apenas nove abrangeram estudantes de ensino superior, pois os demais fizeram referência ao Ensino Fundamental I e II; e Ensino Médio. A pesquisa aponta a insuficiência de estudos que abordem a metacognição com aplicabilidade na compreensão leitora no Ensino Superior. Aspiram estudos futuros descritivos e exploratórios de diversas regiões do Brasil, assim como, estudantes de instituições públicas.

Palavras-chave: Metacognição, Leitura, Educação.

INTRODUÇÃO

A leitura contrariando o senso comum pode ser compreendida como uma prática complexa, tendo em vista que esta envolve múltiplos processos cognitivos como, identificação de grafemas, correspondência grafa-fonêmica, reconhecimento de palavras e; funções fonológicas, semânticas e sintáticas de um idioma (OLIVEIRA, GERMANO, CAPELLINI, 2016).

Além dos processos cognitivos a leitura é compreendida como produto do ambiente; uma construção cultural e algo não natural. Desempenha um papel essencial para a aprendizagem, com valor significativo na vida de estudantes, tendo em vista que está diretamente ligada com a inserção cultural e social (MORAIS, 2014).

Conforme os avanços dos anos escolares ocorrem múltiplas e significativas modificações na aprendizagem, principalmente no âmbito literário, tendo em vista que é a base para compreender a maioria dos conteúdos ensinados.

O impacto dessas permutas é percebido mais especificamente no Ensino Superior, no qual a formação do discente perpassa pela necessidade de cumprir diversificadas atividades. Estas devem propiciar situações de conhecimento para enfrentar e solucionar problemas constantemente encontrados, tudo almejando o desenvolvimento e aperfeiçoamento cognitivo para atuação profissional (DIAS, 2011). Portanto, a leitura é algo indispensável ao desenvolvimento acadêmico. Principalmente por esperar-se que os estudantes de ensino superior sejam leitores hábeis (ALCARÁ, SANTOS, 2013). Diante disto aborda-se a seguir a compreensão leitora.

COMPREENSÃO LEITORA

Compreender textos é algo essencial e incontestável para o ser humano no meio social, sendo uma capacidade conjunta que envolve vários componentes. Evidencia-se como um recurso dinâmico que envolve construção de significados constantes. Ao ser apresentado ao texto o leitor habilidoso utiliza estratégias para auxiliá-lo a entender e interpretar, no entanto, para uma leitura compreensiva é preciso mais que isto, deve haver reflexão e crítica acerca das informações. Portanto, um leitor participa ativamente do percurso para compreender um texto (ALCARÁ, SANTOS, 2013).

Alguns autores fazem referência aos processos precisos à compreensão, a exemplo, de Pressanto, Fontana e Paviani (2011), expõem que estratégias para construção de significado, podem ser subdivididas em microestruturas e macroestruturas. Estratégias microestruturais tem como base conhecer as estruturas que pertencem a linguística, voltando-se para um enunciando ou parte dele. Estratégias macroestruturais correspondem à compreensão global do texto como, gênero, tipologia e concordância.

Viana e Teixeira (2002), abordaram que a compreensão leitora acontece em cinco níveis: 1- compreensão literal; 2- compreensão inferencial; 3- julgamento; 4- apreciação e; 5- criação. O primeiro como o próprio termo retrata, volta-se para compreender de modo fidedigno o significado do que foi escrito, por exemplo, seguir as instruções passadas por um manual. O segundo é a capacidade de extrair informações não explícitas do texto, engloba dedução e construção do conteúdo objetivando o significado da informação. No terceiro ocorre à avaliação do significado, para tal, é preciso um pensamento crítico e a junção dos níveis anteriores no qual o estudante questiona e analisa logicamente.

Ainda de acordo com as autoras o quarto nível (apreciação) é quando o leitor consegue estabelecer uma relação emocional com o assunto do texto, servindo como resposta as

expectativas do leitor. A última etapa (criação) direciona-se pela capacidade de estabelecer novos pensamentos, opiniões e interpretações acerca das informações do texto.

O modo como o leitor utiliza a informação para solucionar um problema ou questionamento, configura-se como um processo criativo. A característica primordial deste nível é a autoexpressão na qual o indivíduo produz algo diferente de modo pessoal. Nesta etapa ocorre a exploração do pensamento divergente, denominado como as atitudes tomadas pelo leitor: desvendar significados que não estão explícitos no texto, questionar e argumentar sobre este e ainda, relacionar as partes do texto de modo inovador visando a interpretação (VIANA E TEIXEIRA, 2002).

Diante disso, salienta-se a importância do leitor monitorar a compreensão textual e controlar a cognição, para tal, é fundamental o uso de estratégias metacognitivas que possibilitarão monitorar, controlar e avaliar o entendimento das informações adquiridas ao longo de suas leituras, permitindo um desempenho acadêmico melhor e, evolução do pensamento crítico e reflexivo. Que serão abordadas de modo mais claro posteriormente, adiante será mostrado à conceituação de metacognição.

METACOGNIÇÃO E ESTRATÉGIAS METACOGNITIVAS

Os primeiros estudos a mencionarem o termo metacognição foram registrados na década de 1970, tendo como pioneiro John H. Flavell, que em seus estudos importava-se sobre o modo como as crianças raciocinavam acerca dos seus próprios pensamentos (DIAS, 2011; JOLY et al, 2011; PORTILHO, DREHER, 2012; RIBEIRO, 2003).

No decorrer do processo de aprendizagem ocorrem diversas demandas sobre a cognição e estratégias de estudo, sendo essencial o entendimento sobre quando e como utilizá-las em função do sucesso acadêmico. Para que haja a ampliação de habilidades intrínsecas e potencialização do processo de aprendizagem é essencial a metacognição. (BEBER, SILVA, BONFIGLIO, 2014).

A metacognição pode ser definida como o autoconhecimento e autocontrole das aprendizagens e cognição, em que o indivíduo indaga-se sobre: Como eu penso? Qual forma/estratégia melhor se adapta a minha aprendizagem? Como eu posso chegar ou cheguei a este pensamento? Bem como organizar, armazenar, modificar e utilizá-los de maneira mais significativa (JOLY, 2011).

De modo resumido a metacognição pode ser compreendida como a capacidade do sujeito conhecer o próprio conhecimento. No momento em que isto ocorre, há a ampliação da sua capacidade de construção de saberes e a aprendizagem torna-se significativa e duradoura (PORTILHO, DREHER, 2012).

As estratégias metacognitivas são utilizadas para dar suporte ao progresso executivo de controle, como planejar, monitorar e regular os processos cognitivos, mas também, atitudes comportamentais, assim, as estratégias metacognitivas possibilitam aos estudantes desenvolver o controle executivo de suas atividades. (BORUCHOVITCH, 2007).

No entanto, há de se indagar: Qual o diferencial entre as estratégias cognitivas e metacognitivas? Ribeiro (2003) apresenta de modo simples e completo a resposta para essa indagação. Em que estratégias cognitivas pretendem levar o sujeito a um objetivo cognitivo; e estratégias metacognitivas tem como finalidade a avaliação das estratégias cognitivas. Logo, utilizam-se estratégias cognitivas para crescimento cognitivo e estratégias metacognitivas para monitorar a evolução desse crescimento cognitivo.

Carrasco (2004, apud PORTILHO, DREHER, 2012) demonstra que estas englobam: conseguir examinar a própria execução cognitiva; conseguir separar uma estratégia para resolução de problemas; direcionar a compreensão do que se ler ou escuta; conseguir em determinada situação fazer a transferência de uma estratégia para outra; conhecer as demandas da atividade; conseguir selecionar os meios para cumprir as metas estabelecidas e; saber suas aptidões para neutralizar efeitos negativos das dificuldades.

Para compreender melhor o que são estas estratégias Portilho; e Dreher (2012), as divide em três estratégias, que são: 1. Consciência; 2. Controle ; e 3. Autopoiese. A primeira estratégia é vista, como ter a consciência dos meios e competências que são precisas para realizar uma atividade. A segunda estratégia é a capacidade de controlar as atividades cognitiva. E a terceira, são os significados adquiridos e armazenados, pode ser compreendido como um *feedback* do que foi estudado. Dentre as estratégias metacognitivas há as estratégias de leitura que são utilizadas para facilitar a compreensão do texto lido, disserta-se sobre elas no próximo tópico.

Estratégias metacognitivas de leitura

As estratégias metacognitivas de leitura podem ser compreendidas como, procedimentos metacognitivos utilizados para resolução de problemas no âmbito da compreensão leitora. Diante disto, proporciona ao leitor uma compreensão ampla sobre as

informações do texto, pois, elas possibilitam ao indivíduo ser um leitor hábil por intermédio de planejamento, monitoração e regulação do próprio desenvolvimento cognitivo. As estratégias metacognitivas envolvem tanto o progresso quanto o produto da leitura. Estas devem ser escolhidas levando em consideração o nível do leitor, a dificuldade do texto e o objetivo da leitura, para que seja possível o planejamento de meios para compreender o texto, já que a compreensão é o objetivo geral de toda leitura (JOLY, 2007).

Estas estratégias de leitura são categorizadas, por Pearson, Camperell (2001 apud JOLY, 2007) em globais, suporte e resolução de problemas. A primeira ocorre quando o sujeito faz a observação geral do texto (título, tópicos, número de páginas, assunto abordado). A segunda são os materiais utilizados pelo leitor para compreender os textos (marcação do texto, grifos, parafrasear, releitura). E, o último são as atitudes tomadas quando aparecem dúvidas ou impedimento de compreender as informações contidas no texto.

Quando o indivíduo faz à leitura de um texto as estratégias também podem ser usadas antes, durante e depois. A pré-leitura representa analisar o texto de forma geral (título, pontos em destaque, figuras e gráficos), bem como fazer suposições sobre as informações que possivelmente o texto deve conter, levando em consideração as informações que já adquiriu sobre o assunto. Durante a leitura são escolhidas as informações mais relevantes, espera-se que o leitor faça comparações entre as principais informações do texto com as predições selecionadas antes da leitura, para refutá-las ou ignorá-las conduzindo ao entendimento do texto. Depois da leitura, ocorre o processo de verificar a compreensão que foi adquirida do texto (JOLY, 2007).

Em resumo, as estratégias utilizadas no momento da leitura são: pré-leitura (análise global); durante a leitura (seleciona informações importantes? A leitura confirma os pensamentos iniciais do texto? Ou se contrapõem?); depois da leitura (que informações foram retidas? Qual o significado delas?). Cujo objetivo está voltado para aquisição das informações contidas no texto e a compreensão (JOLY, 2007).

Diante disto, o estudo teve como objetivo analisar os artigos existentes que abordaram a metacognição, estratégias metacognitivas e a compreensão leitora. Bem como, averiguar as publicações realizadas entre os anos de 2008 e 2017; verificar a natureza dos estudos e; verificar a caracterização das amostras utilizadas, com enfoque no Ensino Superior.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa do tipo bibliográfico e revisão sistemática da literatura. Foi

utilizada a plataforma dos periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), nas bibliotecas: Onefile (Gale), Directory of Open Access Journals (DOAJ), Scopus, Scielo Brazil, Scielo Chile, Scielo, Social Science Citation Index (Web of Science) e, Library Information Science collection.

O estudo teve uma divisão de duas subpesquisas: a primeira voltada para a metacognição e a segunda para compreensão leitora. Na primeira foram utilizados os descritores metacognição e leitura no período de 2008 a Janeiro de 2017. Na segunda pesquisa foram utilizados os descritores: metacognição, leitura e compreensão, no período de 2012 a Janeiro de 2017.

Inicialmente foram descartados artigos repetidos ou que não apresentavam os descritores no título. Em seguida, leitura dos resumos, palavras-chave e tópicos da introdução. Depois verificou-se a natureza do estudo, logo após a leitura do método. Os artigos que se voltaram para universitários e revisão de literatura foram os selecionados.

Os critérios de inclusão adotados: Artigos que continham os descritores no título, artigos publicados entre os anos 2008 e 2017; artigos de natureza descritiva e exploratória; artigos em que a amostra foi com universitários. Os critérios de exclusão, foram: artigos que não continham os descritores no título ou nas palavras chaves; materiais repetidos publicados em bibliotecas diferentes; não serem publicados entre os anos 2008 a Janeiro de 2017; estudos que não consideraram grupos populacionais e; artigos que não tiveram amostra com universitários.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram encontrados trinta e cinco artigos, no entanto, descartados os repetidos, os que não continham os descritores no título ou a relação entre eles (estratégias de aprendizagem; estratégias metacognitivas; e aprendizagem autorregulada), restando dezesseis artigos. Em seguida, realizou-se a leitura detalhada dos resumos e tópicos da introdução, diante disto restaram onze artigos. Posteriormente, verificou-se a natureza do estudo dos quais dois referem-se à revisão de literatura, tendo sido utilizados como referencial teórico. Nessa fase inicial permaneceram nove artigos.

No método o foco foi na amostra dos artigos, onde foram verificados que cinco referiam-se a crianças do Ensino Fundamental; um ao Ensino Médio e, três com adultos: dois utilizaram amostra com universitários e; um com professores de Ensino Fundamental: enfoque no ensino-aprendizagem de estratégias metacognitivas para as crianças. Por fim, a

leitura completa dos artigos voltou-se para os que emitiam informações acerca de universitários.

Na segunda pesquisa foram utilizados os descritores: metacognição, leitura e compreensão, no período de 2012 e 2017. Tendo sido encontrados nove artigos, no entanto, foram descartados aqueles que se repetiram na busca da primeira pesquisa, restando quatro artigos. Destes, um detinhou-se para estudo em crianças sendo descartado; e três sobre universitários.

Vale destacar que a maioria dos artigos encontrados contou com amostra em crianças no Ensino Fundamental I e II, seguidos adultos, após adolescentes no Ensino Médio, por último de revisão literária. Portanto, foram verificados apenas 9 artigos, com Universitários. A diante, serão apresentadas as pesquisas encontradas que tiveram como objeto de estudo, estudantes de Ensino Superior, com enfoque na metacognição e/ou compreensão leitora.

Joly (2007) buscou analisar a frequência do uso de estratégias metacognitivas de leitura com universitários, bem como, sua relação com resolução de problemas e a inteligência fluida. Os instrumentos utilizados pra coleta foram a Escala de estratégias Metacognitivas de Leitura (EMeL-U) e o GfRI- Avaliação Dinâmica de Inteligência Fluída. Os resultados mostraram que só as estratégias metacognitivas usadas após a leitura tinham correlação com o GfRI, demonstrando que metacognição e inteligência se relaciona mesmo sendo independentes. No que se refere à frequência das estratégias metacognitivas as globais e solução de problemas foram as mais usadas, bem como, foram vista diferenças estatísticas entre sexo, curso, turno e período.

Na busca por evidências de validação para a Escala de Competência de Estudo (ECE), Joly, Dias, Almeida e Franco (2011), tendo como base a autorregulação da aprendizagem, correlacionaram dois instrumentos Teste e Cloze Básico-EM/ES que avaliam a compreensão leitora e a Escala de estratégias Metacognitivas de Leitura (EMeL-U) para utilização de estratégias metacognitivas de leitura. Constatou-se que os discentes têm utilizado estratégias metacognitivas para compreender informações na leitura.

No que se refere à frequência o uso maior de estratégia é no momento da leitura e, o tipo de estratégia mais utilizado foi resolução de problemas, depois suporte e por último global. Para avaliação de compreensão leitora observou-se que universitários brasileiros apresentam dificuldades na compreensão, pois a pontuação emitida foi baixa 15,50 (DP= 9,45). Sendo assim, foi verificado que os estudantes durante seus estudos fazem uso da autorregulação e das estratégias metacognitivas, todavia, possuem dificuldade na

compreensão.

Pressanto, Fontana e Paviani (2011), realizaram uma intervenção com aplicação de pré e pós-testes. Com o objetivo de propiciar aos estudantes ingressantes em cursos de graduação desenvolver aptidões para a leitura de diversos gêneros do discurso. A amostra foi dividida em dois grupos um experimental(GE) e outro de controle(GC). As atividades propostas foram de pré-leitura, leitura- descoberta, pós-leitura e atividades interativas. Houveram diferenças nos resultados entre o pré e o pós- teste. No qual o GC cresceu 1% e de 5,8% no GE, com diferença considerável no teste *t*. Sendo assim, as autoras defendem que o ensino de estratégias de leitura baseado no sociointeracionismo e metacognição colabora para o crescimento de habilidades em leitura.

Alcará e Santos (2013) desenvolveram um estudo para investigar as estratégias de aprendizagem, compreensão leitora e orientações motivacionais em estudantes universitários, como também verificar a existência de correlações entre os resultados adquiridos. Tendo utilizado o Teste de Cloze, Escala de Avaliação de Estratégia de Aprendizagem e Escala de Motivação para a Aprendizagem em Universitários (EMAPRE-U). Mostrando que no teste de Cloze o resultado foi uma média de 21,98 (DP= 4,36), indicando que os aprendizes estão no nível instrucional de leitura, onde dependem das orientações do docente. No entanto, eles deveriam estar no nível independente. Para uso das estratégias verificou-se que utilizam mais estratégias metacognitivas e, em seguida cognitivas.

Concernente a orientação motivacional foi verificado o uso maior da meta aprender (sendo esta, a melhor orientação para universitários, pois por intermédio dela é perceptível que os estudantes valorizam o esforço pessoal e procuram constantemente crescimento cognitivo). A segunda maior foi a meta performance- aproximação (mostrar aos outros seus conhecimentos) e por último a meta performance- evitação (o que é visto de modo positivo, pois está evidência insegurança em participar de atividades por se acharem inferiores). A correlação ocorreu entre a autorregulação cognitiva e metacognitiva, demonstrando que estes estão associados. Ainda, de acordo com o autor o que merece destaque é a correlação significativa entre a execução no Cloze com as escalas de motivação e estratégias aprendizagem.

Rodrigues, Alves, Almeida e Silva (2014) executaram uma pesquisa no Programa de Educação Tutorial- PET para avaliar e promover o progresso de estratégias metacognitivas e cognitivas de leitura em estudantes do curso de psicologia. Sendo utilizados como instrumentos a Escala de Estratégias Metacognitivas de Leitura (EMuL-U) e materiais

didáticos do programa como, resenha, fichamento, resumos; método de perguntas: “O que sei sobre o assunto?”, “Que categorias de informação espero utilizar?”, “O que pretendo encontrar?” e “O que aprendi e pretendo aprender sobre o assunto?”. Inicialmente foi feito um pré-teste e depois da intervenção, um pós-teste. Foi verificado que houve aumento das médias do uso de estratégias no pós- teste (global= 38,55/ DP= 3,29; suporte= 40,09/DP= 5,22; solução de problemas= 58,55/DP= 8,66) em comparação ao pré-teste (global= 32,64/ D. 8,32; suporte= 33,27/DP= 7,57; solução de problemas= 48,27/DP= 7,51).

Demonstrou que os discentes utilizam com maior frequência as estratégias metacognitivas de solução de problemas, tanto no pré como na pós-teste. O autor ressalta para a importância de os acadêmicos utilizarem mais as estratégias metacognitivas global e de suporte, para que se tornem leitores habilidosos, que sabem o momento correto de mudar a estratégia de acordo com a demanda do texto.

Joly et al (2015), buscaram avaliar a percepção de estudantes universitários da área de exatas a respeito da utilização de estratégias de autorregulação em estudos. O instrumento utilizado foi a Escala de Competência em Estudo (ECE-C&T) que avalia a percepção de comportamentos estratégicos de planejamento, monitoramento e autoavaliação. Os dados mostraram que os discentes planejam, avaliam e monitoram suas atitudes estratégicas no momento de estudo. Quanto à percepção os dados demonstram que os estudantes conseguem se verificar como autorreguladores, no entanto, não há como saber o quanto estes o são e, se isto está contribuindo de modo eficaz para sua aprendizagem. As estratégias mais utilizadas são as de planejamento e menos de monitoramento. Os autores trazem a importância de estudos futuros, sobre se planejar o estudo e não monitorá-lo, possibilita bom desempenho acadêmico. Assim como, se monitoram pouco os estudos como autoavaliam os resultados.

Alcará e Santos (2015) no seu estudo buscaram analisar as implicações de um programa interventivo, para aperfeiçoar o desempenho em compreensão leitora dos estudantes, fazendo uma avaliação pré e pós-teste. No pós-teste foi utilizado o Teste de Cloze com a crônica ‘desentendimento’ de Luís Veríssimo. A amostra contou com a participação de dois grupos: grupo experimental(GE); grupo controle(GC).

Após, a aplicação de cinco sessões sobre metacognição e a implicação na compreensão da leitura, foi feito o Teste de Cloze. Os resultados mostraram melhora significativa em mais da metade dos estudantes (27 total = 12 do GE e 15 do GC), tiveram desempenho superior quando comparado com o pré-teste. O estudo demonstra a importância de programas interventivos sobre metacognição para que aos poucos os discentes apresentem

aperfeiçoamento.

Freitag, Sarmiento, Costa e Santos (2014), com o intuito de investigar as complicações que discentes ingressantes do curso de química (licenciatura) do estado de Sergipe (universidade federal) possuíam em textos literários, fizeram uso do teste de cloze com dois textos da área e, foram analisadas as palavras-chave do texto que são comuns no cotidiano de estudos. Os dados obtidos demonstraram que o nível de compreensão foi independente, porém, os autores afirmam que no decorrer da aplicação muitos estudantes deixaram lacunas em branco e demonstraram insatisfação ao responder o Cloze, afirmando ser “muito difícil”. Na análise feita das palavras-chave os resultados demonstraram que todos os estudantes não conseguiram utilizá-las do modo correto. Concluíram que há então um déficit na aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos no modo prático, reforçando a importância de estudos interventivos.

A pesquisa de Cantalice e Oliveira (2009) teve como objetivo: explorar a compreensão em leitura, o uso de estratégias metacognitivas e a relação com a idade. Para tal, houve a participação de estudantes do curso de psicologia. Utilizaram como instrumentos o Teste de Cloze e a escala EMEL-U. Os resultados no teste de Cloze mostrou que os estudantes estão no nível frustração de leitura em que não conseguem absorver as informações de um texto em relação a idade os estudantes mais novos tiveram compreensão um pouco melhor que os mais velhos. No que refere-se às estratégias as mais utilizadas foram globais, solução de problemas e por último suporte. O momento que as utilizam são durante a leitura. Não houve diferença entre as médias na idade.

CONCLUSÕES

Com a produção deste artigo tornou-se possível entender de modo aprofundado os aspectos relevantes sobre a metacognição e estratégias metacognitivas utilizadas na compreensão textual. A pesquisa aponta a insuficiência de estudos que abordem este tema no Ensino Superior. Aspiram estudos futuros descritivos e exploratórios de diversas regiões do Brasil, com o objetivo de verificar o nível e frequência de uso dessas estratégias. Assim, como desenvolver, ações e intervenções.

Pois, é notório que estas estratégias tornam-se um suporte valioso no desenvolvimento acadêmico dos estudantes, sendo necessário no contexto educacional à promoção e ensino destas. Destaca-se a importância do corpo docente e atuação psicopedagógica para isto, promovendo por intermédio do ensino o uso das estratégias adequadas ao contexto. Diante da

complexidade do tema e ausência de estudos sobre a Educação Superior, este artigo apresenta-se como uma importante discussão sobre o uso de estratégias metacognitivas de leitura. Espera-se que ele contribua para aguçar e motivar os profissionais da área de educação a novas pesquisas, indagações, práticas pedagógicas, e práxis psicopedagógicas acerca da metacognição na leitura.

REFERÊNCIAS

- ALCARÁ, A. R. & SANTOS, A. A. A. Compreensão de leitura, Estratégias de Aprendizagem e Motivação em Universitários. **Psico**: Porto Alegre, PUCS, v. 44, n. 3, p. 411-420, Jul-Set, 2013.
- ALCARÁ, A.R.; SANTOS, A. A. A. Avaliação e desenvolvimento da compreensão de leitura em universitários. **Estudos em psicologia**. Campinas, v. 32, n. 1, 63-73, 2015.
- BEBER, B.; SILVA, E.; BONFIGLIO, S. U. Metacognição como processo da aprendizagem. **Rev. Psicopedagogia**, v. 31, n. 95, p. 144-51, 2014.
- BORUCHOVITCH, E. Aprender a aprender: propostas de intervenção em estratégias de aprendizagem. **ETD- Educação Temática Digital**, v. 8, n.2, p. 156-167, 2007.
- CANTALICE, L. M.; OLIVEIRA, K. L. Estratégias de leitura e compreensão textual em universitários. **Psicologia Escolar e Educacional**. v. 13, n. 2, 227-234, 2009.
- DIAS, A. S. **Evidências de validade da Escala de Competência em Estudo – ECE-Sup (S&H): estudos com universitários brasileiros e portugueses**. 2011. 177 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia)- Universidade de São Francisco, Itatiba. 2011.
- FREITAG, R. M. K; SARMENTO, V. H. L.; COSTA, C. C.; SANTOS, K. L.. Teste de cloze e competência em leitura de universitários: uma experiência no curso de química/licenciatura da UFS/Itabaiana. **Revista Científica Internacional**. v. IX, n. 30, 1-13, 2014.
- JOLY, M. C. R. A. Escala de Estratégias Metacognitivas de Leitura para Universitários Brasileiros- Estudo de Validade Divergente. **Uni. Psychol. Bogotá(Colombia)**, v. 6, n. 3, p. 507-521, 2007.
- JOLY, M. C. R. A. et al. Competência de estudo para uma amostra universitária da área de exatas. **Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de psicologia Escolar e Educacional**, v. 19, n. 1, 23-29, Jan-Abr de 2015.
- JOLY, M. C. R. A.; DIAS, A. S.; ALMEIDA, L. S.; FRANCO, A. H. R. Competências de estudo e leitura em universitários. In: VIII CONGRESSO IBEROAMERICANO DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA/ EVALUACIÓN PSICOLÓGICA XV CONFERÊNCIA INTERNACIONAL AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA: FORMAS E CONTEXTOS, 2011. Lisboa. Lisboa: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa, 2011. p. 85-95.

MORAIS, J. **Alfabetizar para a democracia**. Porto Alegre: Penso, 2014. 184 p.

OLIVEIRA, A.M.; GERMANO, G.D.; CAPELLINI S.A. Desempenho de escolares em provas de processo de identificação de letras e do processo léxico. **Revista CEFAC**. São Paulo, v. 18, n. 5, p. 1121-1132, 2016.

PORTILHO, E. M. L.; DREHER, S. A. S. Categorias metacognitivas como subsídio à prática pedagógica. **Educação e Pesquisa**: São Paulo, v. 38, n. 1, P. 181-196, 2012.

PRESSANTO, I. M. P.; FONTANA, N. M.; PAVIANI, N. M. S. Quem sabe ler editoriais? Desenvolvendo habilidades de leitura através de sequência didática. **Conjunturas**: Caxias do Sul, v. 16, n. 2, p. 128- 140, Maio-Ago, 2011.

RIBEIRO, C. Metacognição: Um Apoio ao Processo de Aprendizagem. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 16, n.1, p.109-116, 2003.

RODRIGUES, M. C.; ALVES, M. A. P.; ALMEIDA, R. D.; SILVA, R. L. M. Intervenção em habilidades cognitivas e metacognitivas de leitura em alunos do Programa de Educação Tutorial-PET. **Revista Teoria e prática**: São Paulo, v. 16, n. 1, p. 181-190, Jan- Abr de 2014.

VIANA, F. L.; TEIXEIRA, M. M.. Aprender a ler: da aprendizagem informal à aprendizagem formal. 1º Edição. Porto- Portugal: edições ASA, 2002. p. 143.